



André Brett, da Vila Romana: indústria se ressente da redução do consumo

Câmbio deve acompanhar a inflação

O câmbio oficial deve praticamente empatar com a inflação em novembro, o que não significaria grande estímulo às exportações. Esta é a previsão dos empresários consultados sobre o assunto e que esperam uma variação real do câmbio oficial de apenas 0,56% em relação ao Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do mês. Enquanto alguns como Ricardo Degenszejn opinam que isso é satisfatório para a manutenção do ritmo previsto para as exportações, outros como André Brett lamentam a grande defasagem que há no momento.

— O câmbio oficial está defasado da realidade, pelo menos no setor têxtil, entre 30% a 35%. Sou até favorável a

uma maxidesvalorização para não perder mais dinheiro do que tenho perdido hoje — diz.

Milton Soldani Afonso acredita, no entanto, que ainda assim haverá uma leve melhoria no saldo comercial do mês em relação ao de outubro, em função da redução das importações. Na verdade, a média das opiniões apontou para um superávit de US\$ 1,4 bilhão, acima do que foi registrado no mês passado.

— Os exportadores continuam atendendo a contratos firmados anteriormente, por isso creio na manutenção de superávits acima de US\$ 1 bilhão — completa Antônio Ermírio de Moraes.